



Gestão Ambiental

BR-135

BA/MG

Jeito novo de viver



Flora

Volume 1

Descobrimdo o cerrado

Conheça a biodiversidade desse bioma incrível.



Gestão Ambiental
BR-135
BA/MG
Jeito novo de viver



Flora

Volume 1

Descobrimdo o cerrado

Conheça a biodiversidade desse bioma incrível.

CATALOGAÇÃO NA FONTE - SIBI/UFPR

I59d

Instituto Tecnológico de Transportes e Infraestrutura (ITTI)

Descobrindo o cerrado – flora: conheça a biodiversidade desse bioma incrível/Leonardo De Marino Tremi, organização – Curitiba: ITTI/UFPR, 2021. (Descobrindo o Cerrado; v. 1 - Flora). 104 p.; color.

Conteúdo: v. 1 - Flora; v. 2 - Mamíferos; v. 3 - Répteis; v. 4 - Anfíbios; v. 5 - Aves; v. 6 - Peixes; v. 7 - Invertebrados aquáticos.

ISBN (versão digital): 978-65-89713-49-4

ISBN (versão impressa): 978-65-89713-53-1

1. Plantas - Bahia. 2. Plantas - Minas Gerais. 3. Botânica. 4. Flora. I. Tremi, Leonardo de Marino. II. Título. III. Universidade Federal do Paraná.

CDD 581.981

Bibliotecária: Vilma Machado CRB9/1563

Produção

Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes - DNIT

Execução

Universidade Federal do Paraná - UFPR

Instituto Tecnológico de Transportes e Infraestrutura - ITTI



Equipe DNIT

Diretor-Geral

General Antônio Leite dos Santos Filho

Diretor de Planejamento e Pesquisa

Luiz Guilherme Rodrigues de Mello

Coordenador Geral de Meio Ambiente

João Felipe Lemos Cunha

Fiscal do Instrumento

Heli Bonfim Nunes



Universidade Federal do Paraná

Reitor da UFPR

Prof. Dr. Ricardo Marcelo Fonseca

Vice-reitora

Prof^a. Dr^a. Graciela Bolzón de Muniz



Equipe ITTI

Superintendente

Prof. Dr. Roberto Gregório da Silva Júnior

Coordenador Geral

Prof. Dr. Eduardo Ratton

Coordenador do Projeto da BR-135/BA/MG

Prof. Edu José Franco

Coordenador dos Estudos do Meio Biótico

Dr. Durval Nascimento Neto | Biólogo

Pesquisa

Leonardo De Marino Treml | Engenheiro Florestal

Vinicius Morais Coutinho | Engenheiro Florestal

Revisão Técnica

Karin Cristina Silva | Comunicadora Social

Vilma Machado | Bibliotecária

Projeto Gráfico, Diagramação e Ilustrações

Anna Maria Carone Martins | Desenhista

Distribuição Gratuita

Disponível em: www.itti.org.br

Copyright 2021 por Universidade Federal do Paraná | Instituto Tecnológico de Transportes e Infraestrutura. Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra desde que citada a fonte de autoria.

A realização do livro é uma medida de mitigação e compensação exigida pelo licenciamento ambiental federal, conduzido pelo Ibama.

Licenciamento



Cooperação



Realização

MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO



MINISTÉRIO DA
INFRAESTRUTURA



Apresentação.....	9
A flora.....	11
Classificação do Estado de Conservação IUCN.....	12
Família Anacardiaceae.....	14
Aroeira.....	16
Gonçalo-alves.....	18
Umbú.....	20
Família Arecaceae.....	22
Buriti.....	24
Família Bignoniaceae.....	26
Boca-de-sapo.....	28
Ipê-amarelo.....	30
Ipê-felpudo.....	32
Ipê-rosa.....	34
Sete-folhas.....	36
Família Cactaceae.....	38
Mandacaru.....	40
Família Caryocaraceae.....	42
Pequi.....	44
Família Fabaceae.....	46
Amendoim-bravo.....	48
Angico.....	50
Angico-branco.....	52
Canafístula.....	54
Faveleira.....	56
Imburana.....	58
Jacarandá.....	60
Jatobá.....	62
Sicupira.....	64
Surucucu.....	66
Tamburi.....	68

Sumário

Família Malvaceae	70
Barriguda.....	72
Chichá.....	74
Mutambo.....	76
Família Meliaceae	78
Cedro.....	80
Família Myrtaceae	82
Cagaita.....	84
Família Rubiaceae	86
Jenipapo.....	88
Família Sapindaceae	90
Tingui.....	92
Família Sapotaceae	94
Grão-de-galo.....	96
Referências	98





Para a implantação e ampliação da rodovia federal BR-135, entre Barreiras/BA e Manga/MG, o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT) e a Universidade Federal do Paraná (UFPR), por meio do Instituto Tecnológico de Transportes e Infraestrutura (ITTI), firmaram em 2015 um Termo de Cooperação para a regularização do licenciamento ambiental da BR- 135/BA/MG.

A UFPR/ITTI no papel de gestora ambiental da obra, supervisiona e executa os chamados programas ambientais elencados no Plano Básico Ambiental do projeto, que servem para diminuir os impactos da construção da estrada ao meio ambiente, incluindo as pessoas, a fauna e a flora da região.

Entre os programas executados pela UFPR/ITTI estão os de Proteção à Fauna e de Proteção à Flora que, ao longo dos últimos anos possibilitaram coletar e analisar dados sobre a fauna e a flora da região de estudo. Com o apoio dos Programas de Educação Ambiental e de Comunicação Social, nasce a Coleção **Descobrimos o Cerrado**, que reúne essas informações de forma didática e acessível.

Além de registrar a riqueza do Cerrado, o segundo maior bioma brasileiro, este material tem o objetivo de apresentar à comunidade local o trabalho dos biólogos, engenheiros e educadores ambientais da Gestão Ambiental da BR-135/BA/MG. A Coleção traz informações científicas de forma simples e lúdica em formato de guia que pode ser usada tanto pela comunidade em geral, amantes da natureza e acadêmicos.





Flora

A flora

Ao longo do trecho da BR-135, entre Barreiras/BA e Manga/MG, foram executados programas ambientais para mitigação dos impactos à flora local (Subprograma de salvamento de germoplasma e Subprograma de monitoramento e controle de supressão de vegetação), além disso, também foram realizados estudos para a caracterização da vegetação nativa e foram elaborados inventários florestais.

Dessa forma, gerou-se muita informação sobre a flora ao longo do trecho da rodovia em questão. Foi possível identificar duas principais paisagens vegetacionais: uma área savânica (cerrado) estabelecida em região planáltica constituída principalmente por árvores de pequeno porte, com grande incidência de arbustos/subarbustos e uma área florestal decidual (mata seca) estabelecida em relevo acidentado, geralmente associada a afloramentos rochosos de calcário.

Com isso, o presente guia busca levar até o leitor as principais espécies da flora, características da região da BR-135 nos estados da Bahia e Minas Gerais.

Classificação do Estado de Conservação da IUCN



O **Estado de conservação** estabelecido pela União Internacional para a Conservação da Natureza e dos Recursos Naturais (IUCN) foi criado em 1964 e se tornou o maior catálogo de espécies ameaçadas do mundo.

O objetivo principal deste inventário é fornecer informações com base científica sobre o estado das espécies e subespécies em um nível global; chamar a atenção do público para a magnitude e a importância da biodiversidade ameaçada; influenciar legislações e políticas nacionais e internacionais; e também prover dados que orientem ações que visem a conservação da diversidade biológica.

Categorias

Segura ou pouco preocupante ou *Least Concern* (em inglês): mais baixa categoria de risco. Espécies abundantes e amplamente distribuídas estão nessa categoria.



Quase ameaçada ou *Near Threatened* (em inglês): está perto de ser classificada ou será incluída na categoria de ameaça num futuro próximo.



Vulnerável ou *Vulnerable* (em inglês): espécie que enfrenta risco elevado de extinção na natureza, a menos que as circunstâncias que ameaçam sua sobrevivência melhorem.



Em perigo ou *Endangered* (em inglês): Pode ser extinta num futuro próximo. Este é o segundo estado de conservação mais grave para as espécies.



Criticamente em perigo ou *Critically Endangered* (em inglês): é a categoria de maior risco atribuído pela Lista Vermelha da IUCN para espécies selvagens. Risco elevado de extinção.



Extinta na natureza ou *Extinct in the Wild* (em inglês): quando através de inúmeros estudos conclui-se que o indivíduo não existe mais em seu *habitat*, é classificado como extinto na natureza. São espécies conhecidas por sobreviverem apenas em cativeiros ou como uma população naturalizada fora de sua área natural. Quando ela só sobrevive dessa maneira, é considerada ecologicamente extinta.



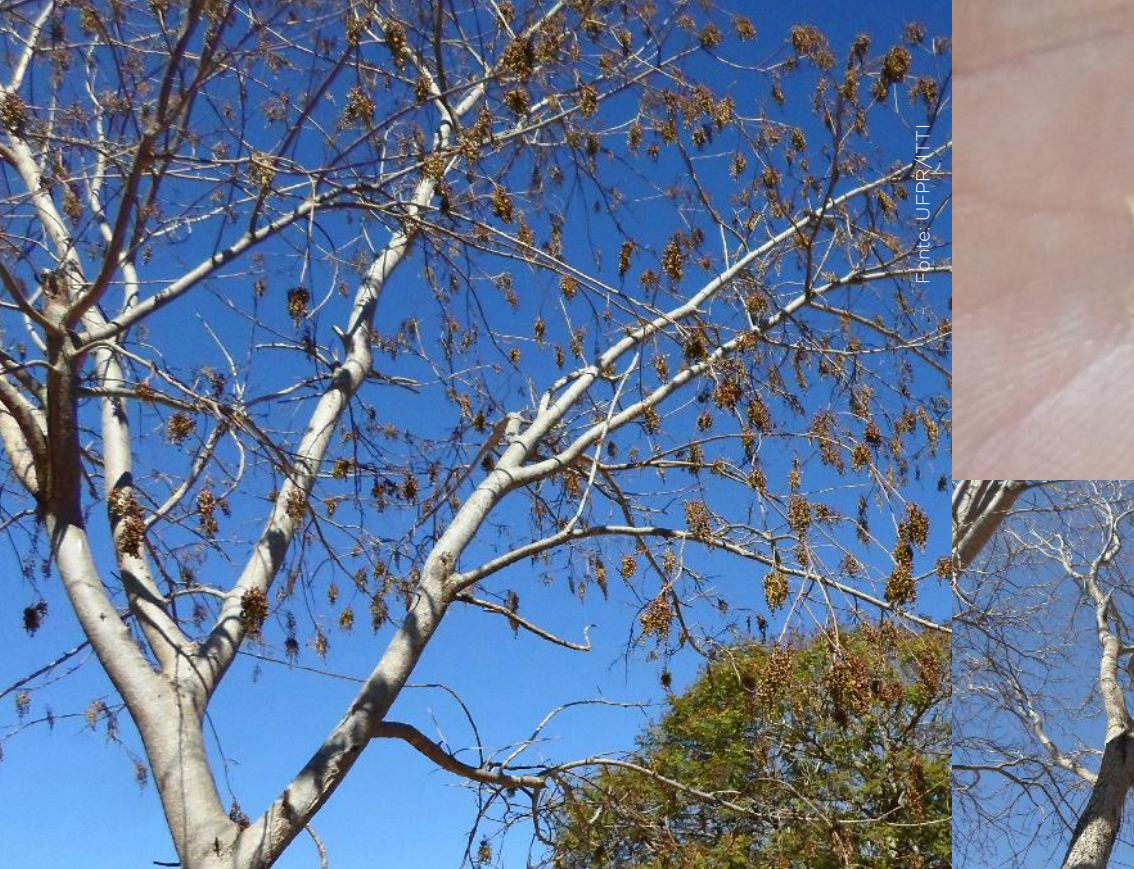
Extinta ou *Extinct* (em inglês): quando não há qualquer dúvida que o último indivíduo morreu, a espécie é considerada extinta. O momento de extinção é considerado como sendo a morte do último indivíduo da espécie, embora a capacidade de sobrevivência da espécie — devido ao baixo número de indivíduos — possa ter sido perdida antes desse ponto.





Família Anacardiaceae





Fonte: UFPR/NTTI

Aroeira

Você sabia?

A madeira pode ser utilizada em áreas externas, principalmente pela sua difícil decomposição. Além disso, ela é muito utilizada na indústria carvoeira e na medicina popular.



Ocorrência da Aroeira no Brasil



Estado de conservação (IUCN)*

LC

Consultar página 12

Família:

Anacardiaceae

Nome Popular:

Aroeira

Nome Científico:

Astronium urundeuva (M. Allemão) Engl.



Altura

8-20m

Diâmetro

50-80cm

Árvore que está distribuída em grande parte do território brasileiro, associada às vegetações dos biomas Cerrado, Caatinga e Mata Atlântica. A espécie perde as folhas no inverno e tem preferência por áreas com boa luminosidade, solos secos e rochosos. Sua floração geralmente ocorre de junho a julho e sua frutificação está prevista entre os meses de setembro e outubro.



Fonte: UFPR/ITTI



Gonçalo-alves

Você sabia?

Sua madeira pode ser muito utilizada devido a sua qualidade. Entre os seus usos podemos destacar a utilidade na construção civil e na indústria naval.



Ocorrência do Gonçalo-alves no Brasil



**Estado de
conservação
(IUCN)***

LC

Consultar página 12

Família:

Anacardiaceae

Nome Popular:

Gonçalo-alves

Nome Científico:

Astronium fraxinifolium Schott



Altura

8-12m

Diâmetro

60-80cm

Árvore associada às vegetações dos biomas Cerrado, Caatinga, Pantanal e Mata Atlântica. A espécie perde folhas na estação desfavorável e tem preferência por solos bem drenados e rochosos. Sua floração geralmente ocorre de agosto a setembro e sua frutificação está prevista entre os meses de outubro e novembro.



Fonte: UFPR/ITTI

Umbú

Você sabia?

O fruto pode ser consumido *in natura* e também é muito utilizado na produção de compotas, doces, sorvetes e sucos.



Ocorrência do Umbú no Brasil



Estado de conservação (IUCN)*

NT

Ver página 12

Família:

Anacardiaceae

Nome Popular:

Umbú

Nome Científico:

Spondias tuberosa Arruda



Altura

4-7m

Diâmetro

40-60cm

Árvore muito característica do sertão brasileiro, tendo sua ocorrência concentrada na porção oriental do bioma Cerrado e em todo bioma da Caatinga. A espécie perde as folhas no inverno e possui alta sobrevivência em períodos prolongados de estiagem. Sua floração geralmente ocorre de setembro a dezembro e sua frutificação está geralmente prevista para os meses de janeiro e fevereiro.

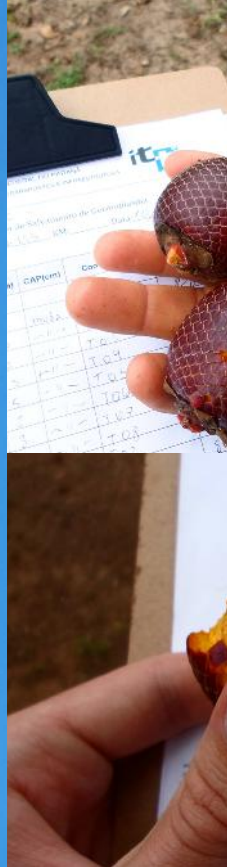


Família Arecaceae





Fonte: UFPR/ITTI



Buriti

Você sabia?

A polpa dos frutos é muito utilizada na culinária para a produção de sucos, vinhos, doces, bolos, cremes, geleias, compotas, sorvetes e picolés, podendo também ser consumida *in natura* ou como farinha.



Ocorrência do Buriti no Brasil



Estado de conservação (IUCN)*

NT

Consultar página 12

Família:

Arecaceae

Nome Popular:

Buriti

Nome Científico:

Mauritia flexuosa L.f.



Altura

3-25m

Diâmetro

23-80cm

Palmeira muito característica das áreas de vereda, associada principalmente às vegetações ciliares aos cursos hídricos e nascentes dos biomas Cerrado e Amazônico. A espécie necessita de disponibilidade hídrica o ano todo. Sua floração geralmente ocorre de agosto a novembro e sua frutificação está prevista entre os meses de agosto e dezembro.

Família
Bignoniaceae





Foto: DEPRATTI



Boca-de-sapo

Você sabia?

Com sua floração exuberante, a espécie é muito indicada para usos ornamentais, mas sua madeira tem pouco uso na confecção de artigos.



Ocorrência da Boca-de-sapo no Brasil



Estado de conservação (IUCN)*

NT

Consultar página 12

Família:

Bignoniaceae

Nome Popular:

Boca-de-sapo

Nome Científico:

Jacaranda brasiliensis (Lam.) Pers.



Altura

4-10m

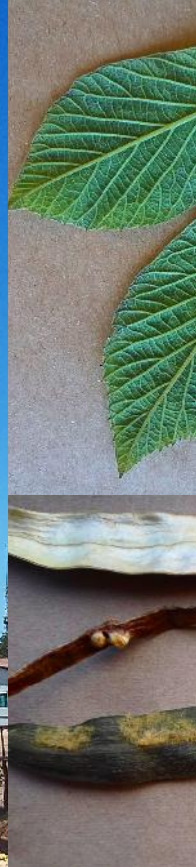
Diâmetro

20-30cm

Árvore que está distribuída em vários Estados e de ocorrência associada, principalmente, às vegetações decíduas dos biomas Cerrado e Caatinga. A espécie perde as folhas no inverno e tem preferência por áreas com boa luminosidade. Sua floração geralmente ocorre de junho a setembro e sua frutificação está prevista entre os meses de setembro e dezembro.



Fonte: UFPR/ITI



Ipê-amarelo

Você sabia?

Sua madeira pode ser utilizada para obras de usos externos, como a instalação de postes, mourões e dormentes, por exemplo. Além disso, a madeira pode ser utilizada para acabamento interno como instalação de assoalhos e degraus de escada, entre outros.



Ocorrência do Ipê-amarelo no Brasil



Estado de conservação (IUCN)*

NT

Consultar página 12

Família:

Bignoniaceae

Nome Popular:

Ipê-amarelo

Nome Científico:

Handroanthus ochraceus (Cham.) Mattos



Altura

6-14m

Diâmetro

30-50cm

Árvore que está distribuída em grande parcela do território brasileiro, com sua maior concentração associada às vegetações dos biomas Cerrado, Caatinga e Mata Atlântica. A espécie perde suas folhas no inverno e tem sua dispersão muito associada aos solos bem drenados. Sua floração geralmente ocorre de julho a setembro e sua frutificação está prevista entre os meses de setembro e outubro.



Fonte: UFPR/ITTI



Ipê-felpudo

Você sabia?

Sua madeira pode ser utilizada para obras internas na construção civil e devido ao seu rápido crescimento ela é indicada para recomposição de áreas de preservação permanente.



Ocorrência do Ipê-felpudo no Brasil



**Estado de
conservação
(IUCN)***

VU

Consultar página 12

Família:

Bignoniaceae

Nome Popular:

Ipê-Felpudo

Nome Científico:

Zeyheria tuberculosa (Vell.) Bureau ex Verl.



Altura
15-23m

Diâmetro
40-60cm

Árvore com distribuição irregular associada às vegetações dos biomas Cerrado, Caatinga e Mata Atlântica. A espécie perde parcialmente suas folhas no inverno e tem sua dispersão muito associada aos solos férteis. Sua floração geralmente ocorre de novembro a janeiro e sua frutificação está prevista entre os meses de julho e setembro.



Fonte: UFPR/ITTI



Ipê-rosa

Você sabia?

Sua casca é muito utilizada na medicina popular para diversas finalidades, como analgésica, antibiótica, antiviral, entre outras. Além disso, sua madeira possui alta qualidade e também pode ser utilizada para diversos fins.



Ocorrência do Ipê-rosa no Brasil

**Estado de
conservação
(IUCN)***

NT

Consultar página 12

Família:

Bignoniaceae

Nome Popular:

Ipê-rosa

Nome Científico:

Handroanthus impetiginosus (Mart. ex DC.) Mattos



Altura

8-12m

Diâmetro

60-90cm

Árvore que está distribuída em praticamente todo território brasileiro, com sua maior concentração associada às vegetações dos biomas Cerrado e Caatinga. A espécie perde as folhas no inverno e se adapta a diversos ambientes. Sua floração geralmente ocorre de maio a agosto e sua frutificação está prevista entre os meses de setembro e outubro.



Fonte: UFPR/ITTI



Sete-folhas

Você sabia?

Sua madeira pode ser utilizada em obras internas na construção civil, bem como, na fabricação de caixas e até mesmo na produção de pasta celulósica.



Ocorrência da Sete-folhas no Brasil



**Estado de
conservação
(IUCN)***

NT

Ver página 12

Família:

Bignoniaceae

Nome Popular:

Sete-folhas

Nome Científico:

Cybistax antisiphilitica (Mart.) Mart.



Altura

6-12m

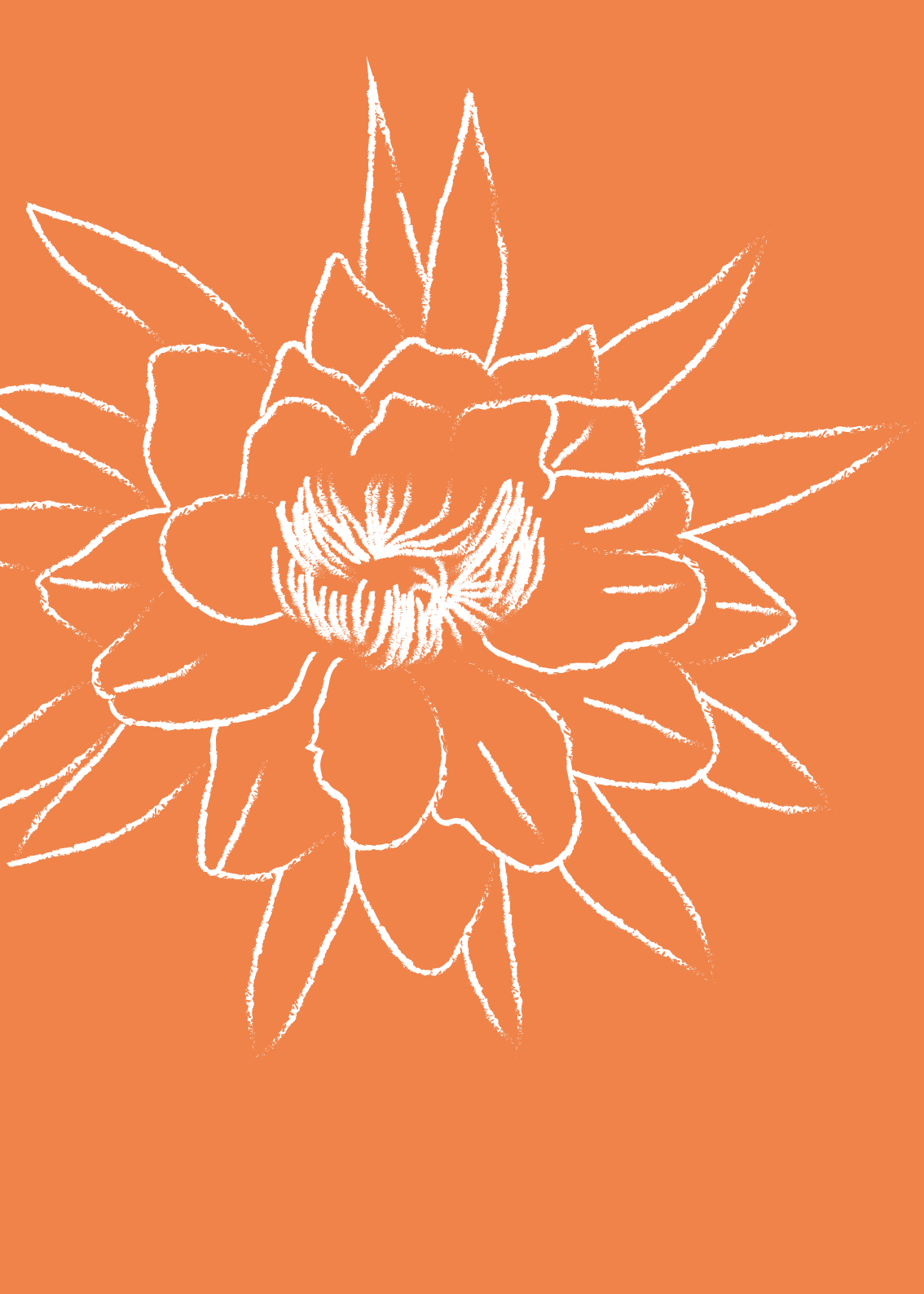
Diâmetro

30-40cm

Árvore que está distribuída em grande porção do território brasileiro, com ocorrência não uniforme ao longo do bioma Cerrado e bastante presente nas vegetações do bioma Mata Atlântica. A espécie perde as folhas no inverno e tem preferência por solos arenosos e pedregosos. Sua floração geralmente ocorre de dezembro a março e sua frutificação está prevista entre os meses de maio e outubro.

Família
Cactaceae







Fonte: UFPR/ITTI



Mandacaru

Você sabia?

O mandacaru tem usos diversos associados às populações do Nordeste. Suas raízes e caule, por exemplo, são utilizados na medicina popular contra diversos males, como diabetes, hipertensão e bronquite, entre outros. Além disso, seus frutos são muito utilizados na fabricação de doces em forma de compotas.



Ocorrência do Mandacaru no Brasil



**Estado de
conservação
(IUCN)***

NT

Consultar página 12

Família:

Cactaceae

Nome Popular:

Mandacaru

Espécie:

Cereus jamacaru DC.



Altura
até 10m

Diâmetro
variável

Árvore muito característica do sertão brasileiro, tendo sua ocorrência concentrada na porção oriental do bioma Cerrado e em todo bioma da Caatinga. Sua floração geralmente ocorre de setembro a abril, sendo que sua frutificação está prevista para os mesmos meses.

Família

Caryocaraceae







Pequi

Você sabia?

O pequi é muito utilizado na culinária do Centro-Oeste. Preparado com arroz e frango, torna-se um dos pratos típicos mais apreciados da região, a galinhada com pequi. Além do sabor e do belo colorido do prato, o arroz com pequi é rico em nutrientes.



Ocorrência do Pequi no Brasil



Estado de conservação (IUCN)*

LC

Consultar página 12

Família:

Caryocaraceae

Nome Popular:

Pequi

Nome Científico:

Caryocar brasiliense Cambess.



Altura

6-10m

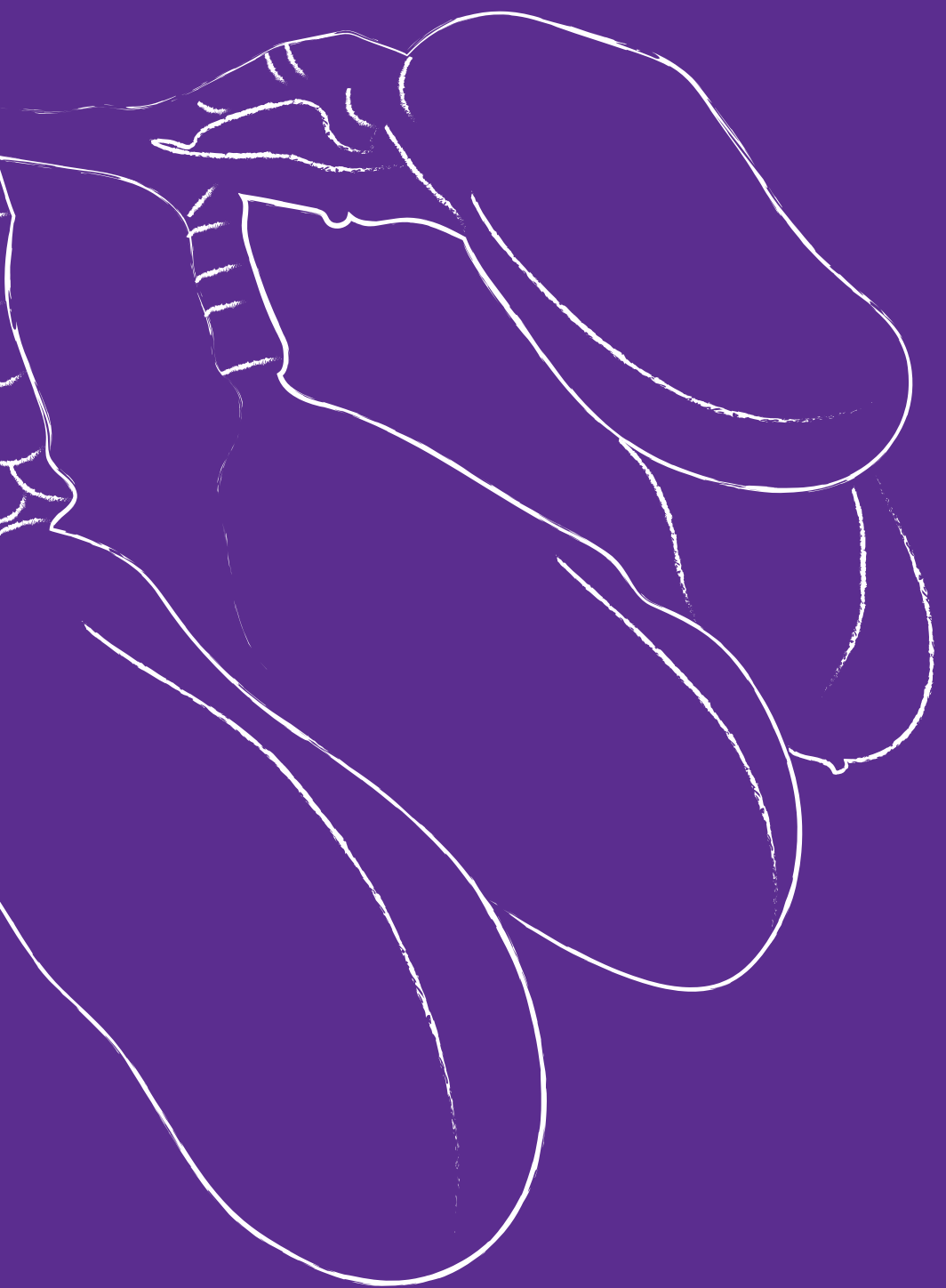
Diâmetro

30-40cm

Árvore muito característica do Cerrado, tendo sua ocorrência bem distribuída ao longo do bioma. A espécie perde parte de suas folhas no inverno e sua forma varia de arbustos até árvores frondosas. Sua floração geralmente ocorre de setembro a novembro e sua frutificação está prevista entre os meses de novembro e fevereiro.

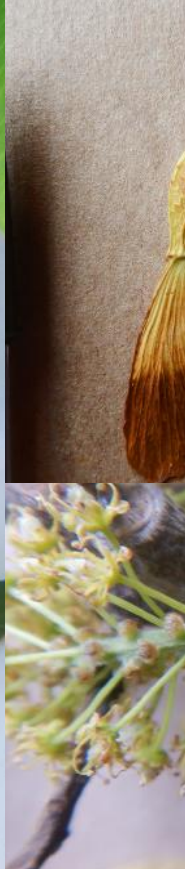
Família Fabaceae







Fonte: UFPR/ITI



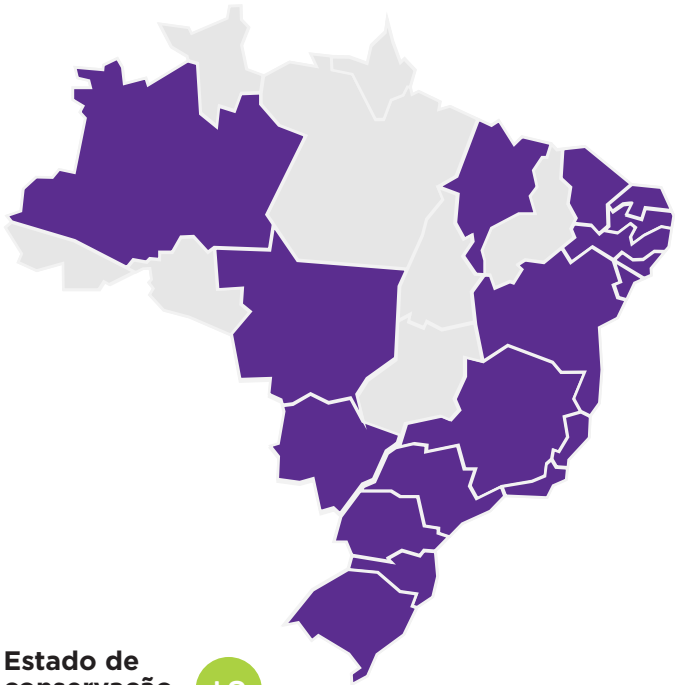
Amendoim-bravo

Você sabia?

Sua madeira pode ser utilizada para diversas finalidades, principalmente na fabricação de móveis e na construção civil. A espécie também é bastante utilizada na recuperação de áreas degradadas.



Ocorrência do Amendoim-bravo no Brasil



**Estado de
conservação
(IUCN)***

LC

Consultar página 12

Família:

Fabaceae

Nome Popular:

Amendoim-bravo

Nome Científico:

Pterogyne nitens Tul.



Altura

5-18m

Diâmetro

20-120cm

Árvore que ocorre em vários estados brasileiros, principalmente associada às florestas secas nos biomas Cerrado e Caatinga. A espécie perde as folhas no inverno e tem preferência por áreas com boa luminosidade. Sua floração geralmente ocorre de dezembro a março e sua frutificação está prevista entre os meses de maio e junho.



Fonte: UFPR/ITI



Angico

Você sabia?

As cascas do tronco podem ser utilizadas na indústria têxtil e química devido a sua fonte natural de corante e tanino. Além disso, a casca é utilizada na medicina popular, como antigripal e anti-inflamatório, entre outras propriedades.



Ocorrência do Angico no Brasil



**Estado de
conservação
(IUCN)***

NT

Consultar página 12

Família:

Fabaceae

Nome Popular:

Angico

Nome Científico:

Anadenanthera colubrina (Vell.) Brenan



Altura
3-25m

Diâmetro
30-50cm

Árvore que ocorre em vários estados brasileiros, principalmente associada às vegetações dos biomas Cerrado, Caatinga e Mata Atlântica, em altitudes acima dos 400 metros. A espécie perde as folhas no inverno e tem preferência por áreas com boa luminosidade. Sua floração geralmente ocorre de novembro a janeiro e sua frutificação está prevista entre os meses de julho e agosto.



Fonte: UFPR/11

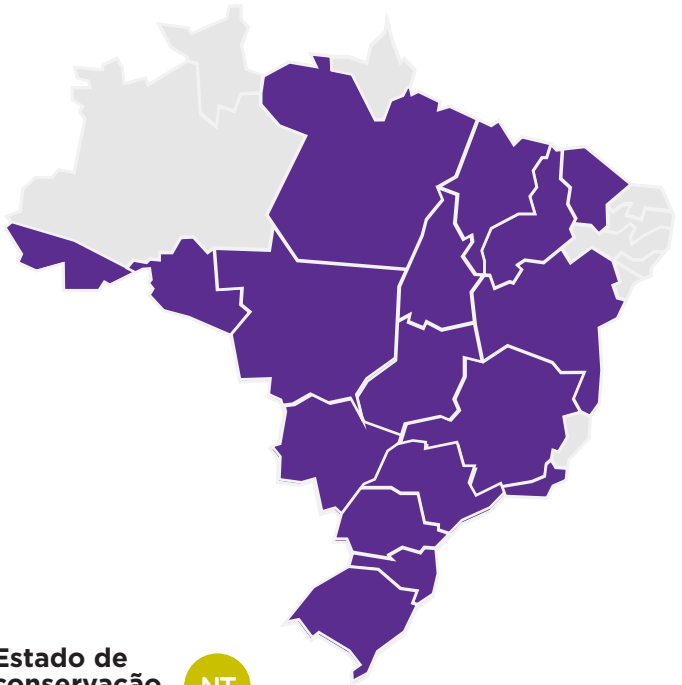
Angico-branco

Você sabia?

A madeira pode ser utilizada para a confecção de objetos leves, como brinquedos e lápis, por exemplo. Devido ao seu rápido crescimento ela também é uma alternativa excelente para recuperação de áreas degradadas.



Ocorrência do Angico-branco no Brasil



**Estado de
conservação
(IUCN)***

NT

Consultar página 12

Família:

Fabaceae

Nome Popular:

Angico-branco

Nome Científico:

Albizia niopoides (Spruce ex Benth.) Burk



Altura
10-22m

Diâmetro
40-60cm

Árvore que está associada principalmente às vegetações semidecíduas do bioma Mata Atlântica, no Cerrado e, está relacionada aos cursos hídricos. A espécie perde folhas na estação desfavorável, sua floração geralmente ocorre de outubro a janeiro e sua frutificação está prevista entre os meses de setembro e outubro.



Fonte: UFRR/ITI



Canafístula

Você sabia?

Sua madeira pode ser utilizada na construção civil e marcenaria. Além disso, devido a sua boa capacidade de adaptação e crescimento rápido, ela pode ser utilizada para a recuperação de áreas degradadas.



Ocorrência da Canafístula no Brasil



Estado de conservação (IUCN)*

NT

Consultar página 12

Família:

Fabaceae

Nome Popular:

Canafístula

Nome Científico:

Peltophorum dubium (Spreng.) Taub.



Altura
15-25m

Diâmetro
50-70cm

Árvore que está distribuída em vários Estados e em quase todos os biomas brasileiros, associada principalmente às florestas decíduas. A espécie perde as folhas no inverno e tem preferência por áreas com boa luminosidade. Sua floração geralmente ocorre de dezembro a fevereiro e sua frutificação está prevista entre os meses de março a abril, mas suas vagens podem permanecer na árvore por alguns meses depois do seu amadurecimento.



Fonte: UFPR/ITTI



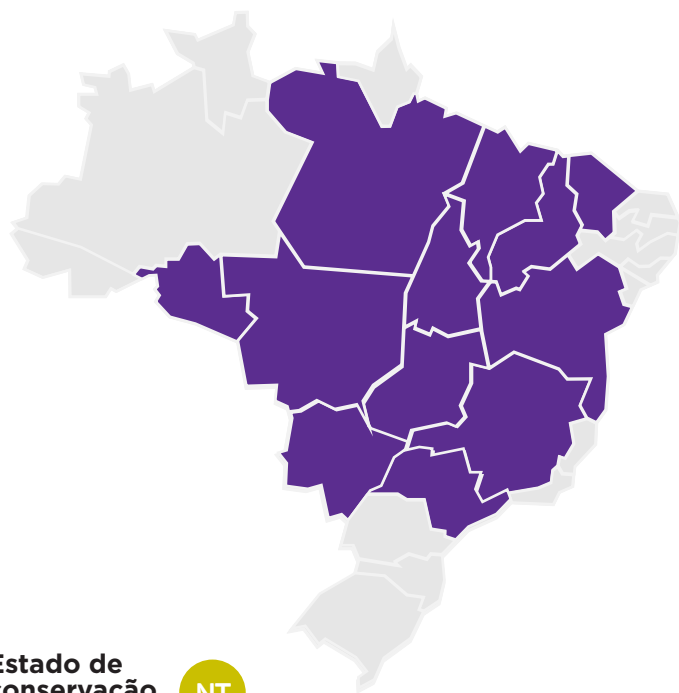
Faveleira

Você sabia?

A principal importância econômica da faveleira está relacionada ao interesse da indústria farmacêutica pelo bioflavonoide rutina (6 a 10%), o qual tem papel importante na diminuição do colesterol. A substância está presente, em maior concentração, nos frutos.



Ocorrência da Faveleira no Brasil



**Estado de
conservação
(IUCN)***

NT

Consultar página 12

Família:

Fabaceae

Nome Popular:

Faveleira

Nome Científico:

Dimorphandra mollis Benth.



Altura
8-14m

Diâmetro
30-50cm

Árvore que está associada principalmente às vegetações do bioma Cerrado, tendo algumas ocorrências em outros biomas. A espécie perde folhas na estação desfavorável e tem preferência por solos bem drenados. Sua floração geralmente ocorre de outubro a janeiro e sua frutificação está prevista entre os meses de agosto e setembro.



Fonte: UEPB/ITI

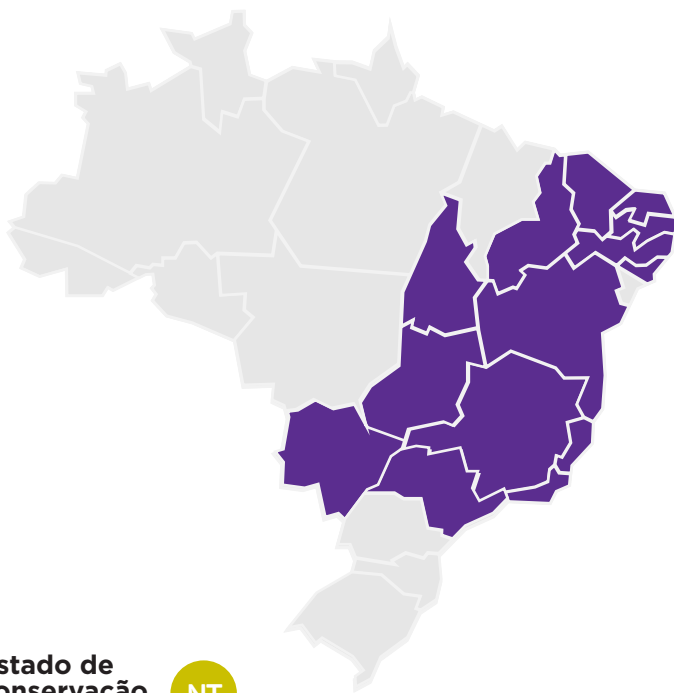
Imburana

Você sabia?

Sua madeira possui alta qualidade e resistência, sendo utilizada para diversos fins, como movelaria de alto padrão, marcenaria e esculturas, entre outros. Além disso, a madeira pode ser utilizada na fabricação de barris para armazenamento e envelhecimento de cachaça e outras bebidas destiladas.



Ocorrência da Imburana no Brasil



**Estado de
conservação
(IUCN)***

NT

Consultar página 12

Família:

Fabaceae

Nome Popular:

Imburana

Nome Científico:

Amburana cearensis (Allemão) A. C. Sm.



Altura

4-10m

Diâmetro

40-80cm

Árvore muito característica das florestas decíduas dos biomas Cerrado e Caatinga. A espécie perde suas folhas no inverno e tem sua dispersão muito associada aos afloramentos de calcário. Sua floração geralmente ocorre de abril a junho e sua frutificação está prevista entre os meses de agosto e setembro.



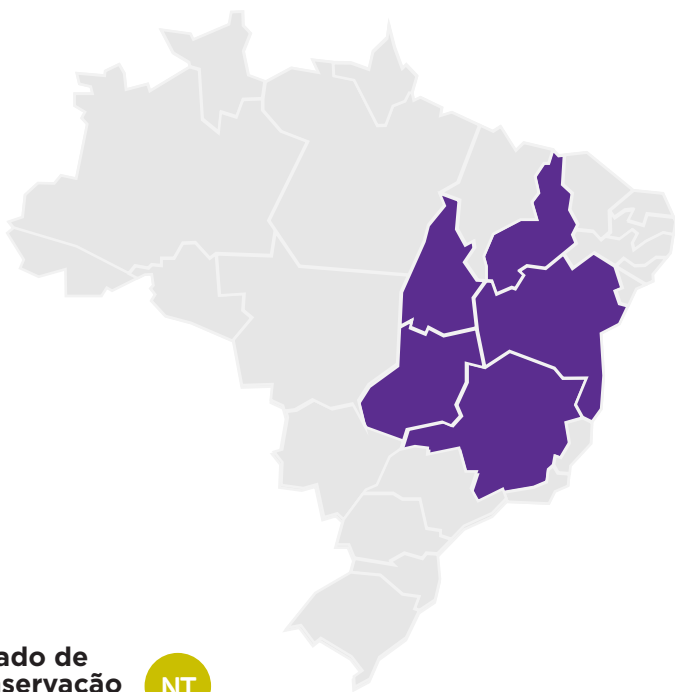
Jacarandá

Você sabia?

Sua madeira, devido às dimensões das toras serem pequenas, pode ser utilizada apenas para confecção de pequenos artefatos de madeira ou para lenha e carvão.



Ocorrência do Jacarandá no Brasil



**Estado de
conservação
(IUCN)***

NT

Consultar página 12

Família:

Fabaceae

Nome Popular:

Jacarandá

Espécie:

Machaerium opacum Vogel



Altura

4-8m

Diâmetro

20-30cm

Árvore muito característica do Cerrado, tendo sua ocorrência concentrada na porção oriental do bioma Cerrado e com algumas ocorrências na área de transição para o bioma Caatinga. A espécie perde as folhas no inverno e tem preferência por solos com boa fertilidade e bem drenados. Sua floração geralmente ocorre de julho a agosto e sua frutificação está prevista a partir do mês de abril.



Fonte: <https://www.flickr.com/photos/robertodasilva/10000000000/>



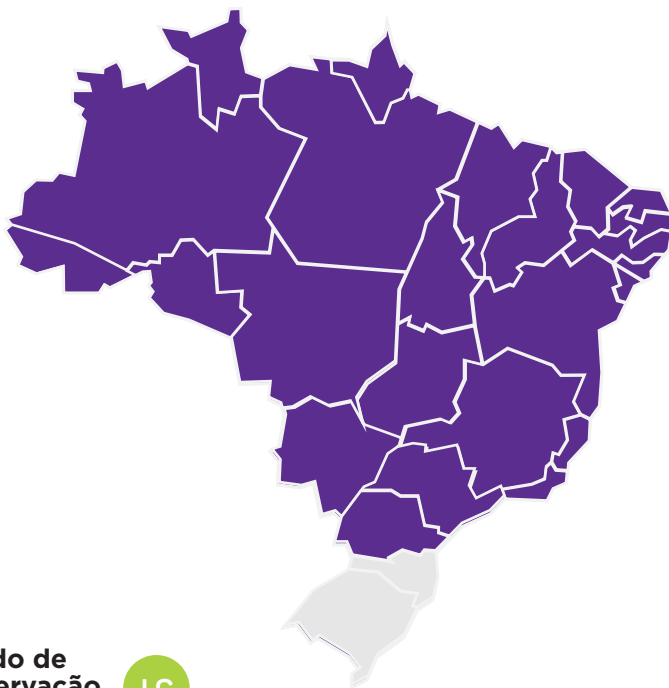
Jatobá

Você sabia?

A polpa farinácea da fruta é muito utilizada na alimentação das comunidades locais onde a espécie ocorre e pode ser consumida *in natura* ou sob forma de mingau. Além disso, pode-se beneficiar a polpa para a fabricação de farinha.



Ocorrência do Jatobá no Brasil



**Estado de
conservação
(IUCN)***

LC

Consultar página 12

Família:

Fabaceae

Nome Popular:

Jatobá

Nome Científico:

Hymenaea courbaril L.



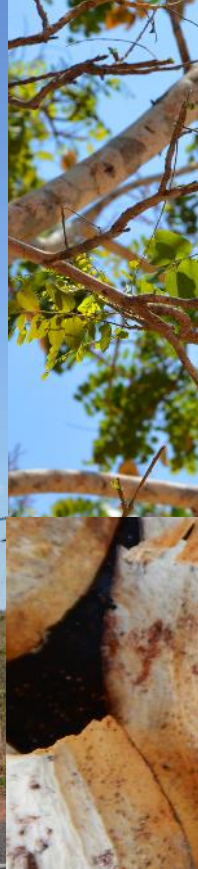
Altura
15-20m

Diâmetro
até 100cm

Árvore que está distribuída em praticamente todo território brasileiro, com ocorrência bem distribuída ao longo do bioma Cerrado. A espécie perde parcialmente suas folhas no inverno e não tem exigência por solos férteis. Sua floração geralmente ocorre de outubro a dezembro e sua frutificação está prevista a partir do mês de julho.



Fonte: UFPR/ITTI



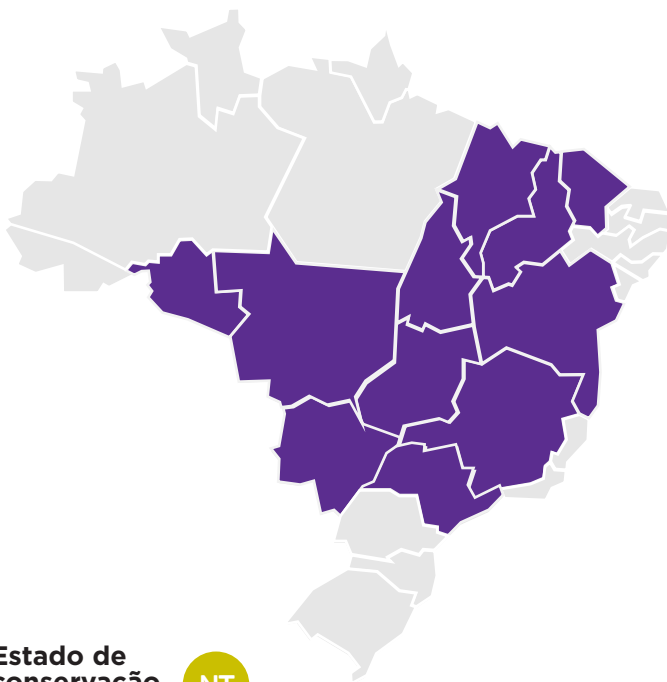
Sicupira

Você sabia?

Os frutos são muito utilizados na medicina popular em tratamentos diversos para combater a diabetes, reumatismos, disfunções respiratórias, entre outros. Além disso, o fruto curtido em aguardente pode ser utilizado como fortificante ou estimulante de apetite.



Ocorrência da Sicupira no Brasil



Estado de conservação (IUCN)*

NT

Ver página 12

Família:

Fabaceae

Nome Popular:

Sicupira

Nome Científico:

Pterodon emarginatus Vogel



Altura

8-16m

Diâmetro

30-40cm

Árvore muito característica do Cerrado, tendo sua ocorrência bem distribuída ao longo do bioma e sendo praticamente restrita a ele. A espécie perde as folhas no inverno e tem sua distribuição associada a solos arenosos. Sua floração geralmente ocorre de setembro a outubro e sua frutificação está prevista entre os meses de junho e julho.



Surucucu

Você sabia?

Por ser uma planta rústica e de crescimento rápido ela é muito indicada para reflorestamentos com fins ecológicos de restauração. Sua madeira também pode ser utilizada para fabricação de artigos leves na marcenaria.



Ocorrência da Surucucu no Brasil



Estado de conservação (IUCN)*

NT

Consultar página 12

Família:

Fabaceae

Nome Popular:

Surucucu

Nome Científico:

Lachesiodendron viridiflorum (Kunth) P.G. Ribeiro,
L.P. Queiroz & Luckow



Altura

3-20m

Diâmetro

40-60cm

Árvore muito característica do sertão brasileiro, tendo sua ocorrência concentrada na porção oriental do bioma Cerrado e em todo bioma da Caatinga, com algumas ocorrências no Pantanal. A espécie perde as folhas no inverno e ocorre preferencialmente em solos férteis com alta concentração de cálcio. Sua floração geralmente ocorre de julho a setembro e sua frutificação está prevista entre os meses de outubro e janeiro.



Tamburi

Você sabia?

A madeira pode ser utilizada para fazer pequenas canoas de tronco inteiro em comunidades ribeirinhas e empregada para outras finalidades, como a movelaria.



Ocorrência do Tamburi no Brasil



**Estado de
conservação
(IUCN)***

NT

Consultar página 12

Família:

Fabaceae

Nome Popular:

Tamburi

Nome Científico:

Enterolobium contortisiliquum (Vell.) Morong



Altura

20-35m

Diâmetro

80-160cm

Árvore que ocorre em praticamente todo território brasileiro, com ocorrência bem distribuída ao longo dos biomas Cerrado, Mata Atlântica, Caatinga, Pampa e Pantanal. A espécie perde as folhas no inverno e ocorre preferencialmente em solos úmidos. Sua floração geralmente ocorre de setembro a novembro e sua frutificação está prevista entre os meses de junho e julho.

Família
Malvaceae





Fonte: UFPR/ITTI



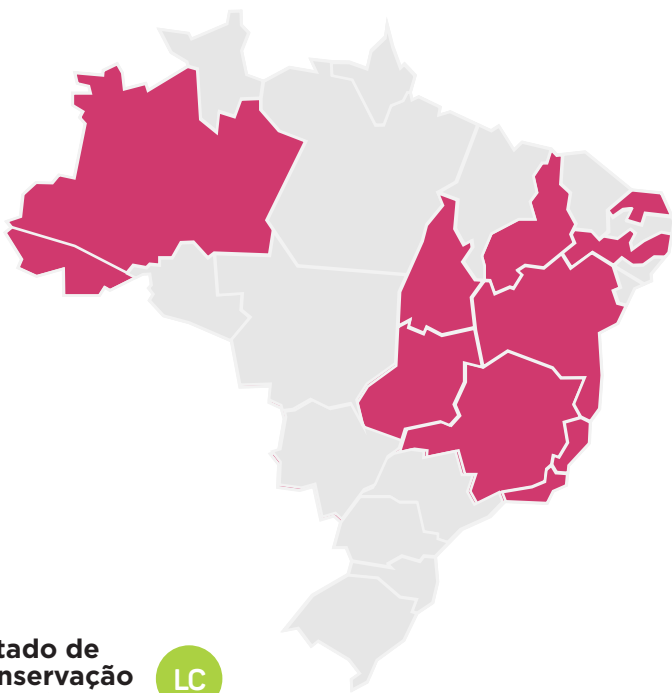
Barriguda

Você sabia?

Com sua forma exuberante e peculiar, a barriguda é muito indicada para arborização de parques e jardins. Sua madeira, por ser muito leve e pouco resistente, não tem muito uso madeireiro.



Ocorrência da Barriguda no Brasil



**Estado de
conservação
(IUCN)***

LC

Consultar página 12

Família:

Malvaceae

Nome Popular:

Barriguda

Nome Científico:

Cavanillesia umbellata Ruiz & Pav.



Altura

15-30m

Diâmetro

Até 150cm

Árvore que está distribuída de forma restrita em poucos Estados e de ocorrência associada, principalmente, às vegetações do bioma Cerrado, Caatinga e Mata Atlântica. A espécie perde as folhas no inverno e tem ocorrência constante em afloramentos rochosos de calcário nos estados da Bahia, Minas Gerais e Goiás. Sua floração geralmente ocorre de agosto a setembro e sua frutificação está prevista entre os meses de setembro e outubro.



Fonte: UFPR/ITTI



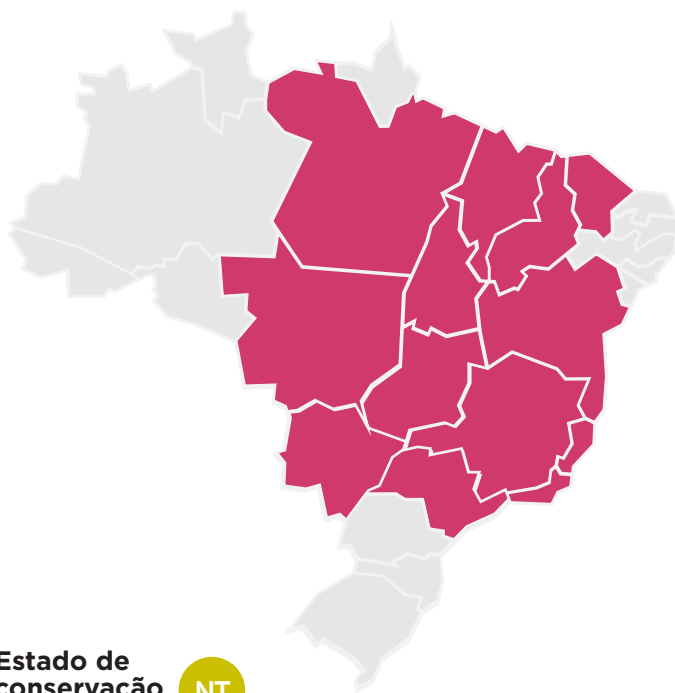
Chichá

Você sabia?

Toda planta pode ser aproveitada, mas seu principal uso está atrelado à alimentação. Suas sementes são saborosas e podem ser consumidas *in natura* ou torradas, com sabor semelhante ao amendoim.



Ocorrência do Chichá no Brasil



**Estado de
conservação
(IUCN)***

NT

Consultar página 12

Família:

Malvaceae

Nome Popular:

Chichá

Nome Científico:

Sterculia striata A.St.-Hil. & Naudin



Altura
10-20m

Diâmetro
40-60cm

Árvore que está associada principalmente às vegetações do bioma Cerrado, tendo algumas ocorrências em outros biomas. A espécie não perde folhas na estação desfavorável e tem boa adaptação a diversos ambientes. Sua floração geralmente ocorre de novembro a março e sua frutificação está prevista entre os meses de maio e setembro.



Fonte: UFPR/ITTI



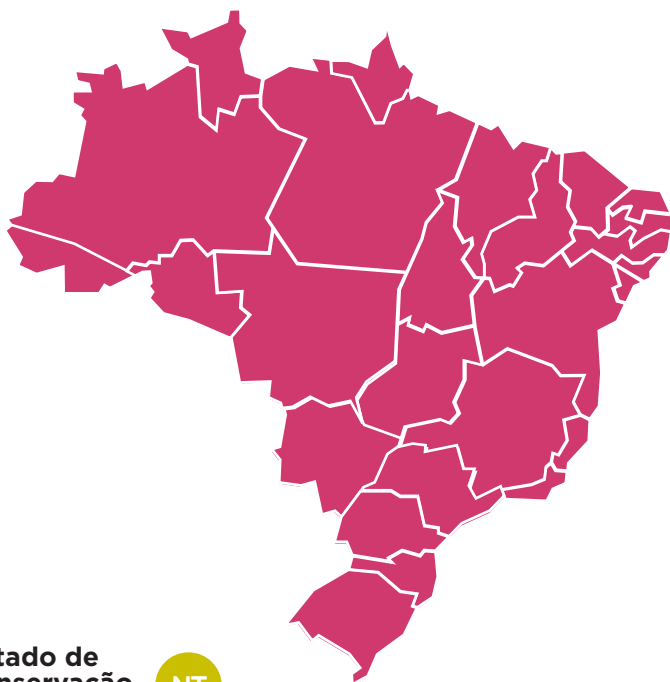
Mutambo

Você sabia?

Seu lenho é excelente para fabricação de carvão, que inclusive pode ser beneficiado para produção de pólvora. Além disso, sua madeira pode ser empregada na construção de tonéis, coronhas de armas e obras internas, entre outras.



Ocorrência do Mutambo no Brasil



**Estado de
conservação
(IUCN)***

NT

Consultar página 12

Família:

Malvaceae

Nome Popular:

Mutambo

Nome Científico:

Guazuma ulmifolia Lam.



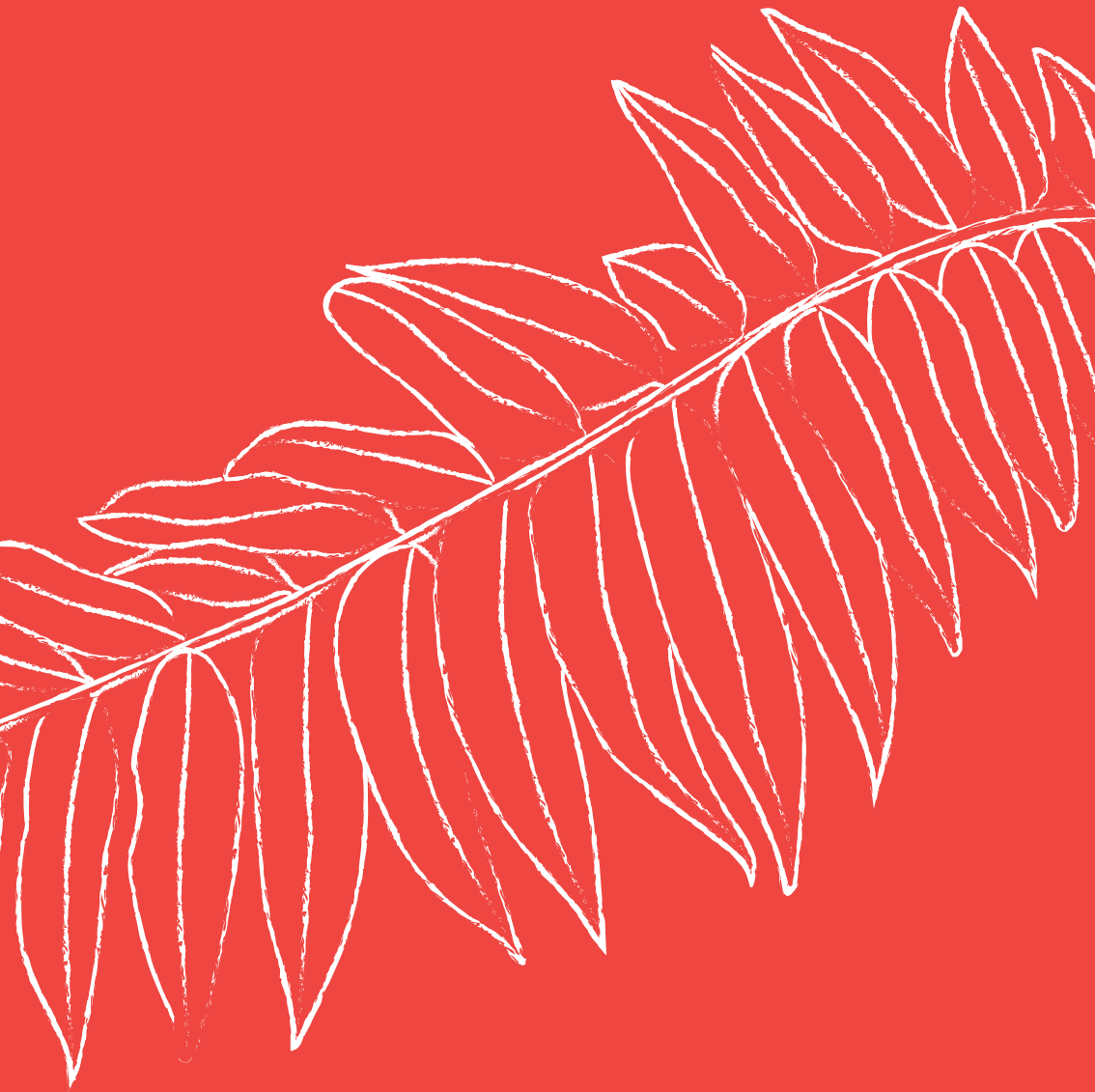
Altura
8-16m

Diâmetro
30-50cm

Árvore que está distribuída em praticamente todo território brasileiro, com ocorrência bem espalhada ao longo do bioma Cerrado. A espécie perde parcialmente suas folhas no inverno e tem preferência por áreas úmidas. Sua floração geralmente ocorre de setembro a novembro e sua frutificação está prevista para os meses de agosto a setembro.



Família Meliaceae





Fonte: UFPR/ITI



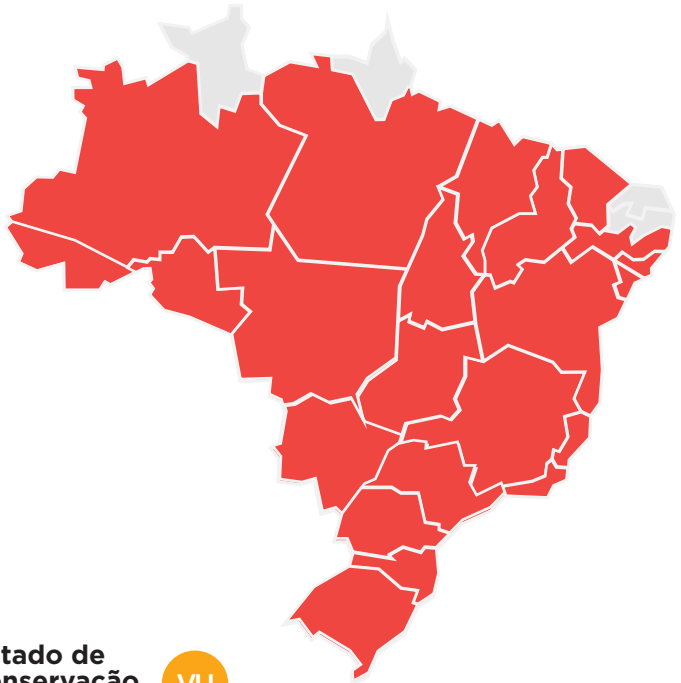
Cedro

Você sabia?

Sua madeira pode ser utilizada para diversos fins madeireiros, devido a sua alta qualidade e beleza. Destaca-se seu uso na fabricação de móveis, na construção civil e na indústria naval e aeronáutica.



Ocorrência do Cedro no Brasil



Estado de conservação (IUCN)*

VU

Consultar página 12

Família:

Meliaceae

Nome Popular:

Cedro

Nome Científico:

Cedrela fissilis Vell.



Altura

8-35m

Diâmetro

60-90cm

Árvore que está distribuída em praticamente todo território brasileiro, com sua maior concentração associada às vegetações do bioma Mata Atlântica. A espécie perde as folhas no inverno e se adapta a ambientes sombreados e expostos à luz solar. Sua floração geralmente ocorre de agosto a fevereiro e sua frutificação está prevista entre os meses de abril e agosto.

Família Myrtaceae







Ponte: UAT / P. 11

Cagaita

Você sabia?

Os frutos (cagaita) são muito utilizados na culinária dos Estados incidentes no bioma Cerrado. *In natura* ou ingerida como suco e sorvete, a cagaita deve ser consumida com alguns cuidados, pois, se consumida aquecida pelo sol e em grande quantidade, tem um forte efeito laxativo.



Ocorrência da Cagaita no Brasil



**Estado de
conservação
(IUCN)***

NT

Consultar página 12

Família:

Myrtaceae

Nome Popular:

Cagaita

Nome Científico:

Eugenia dysenterica (Mart.) DC.



Altura

4-8m

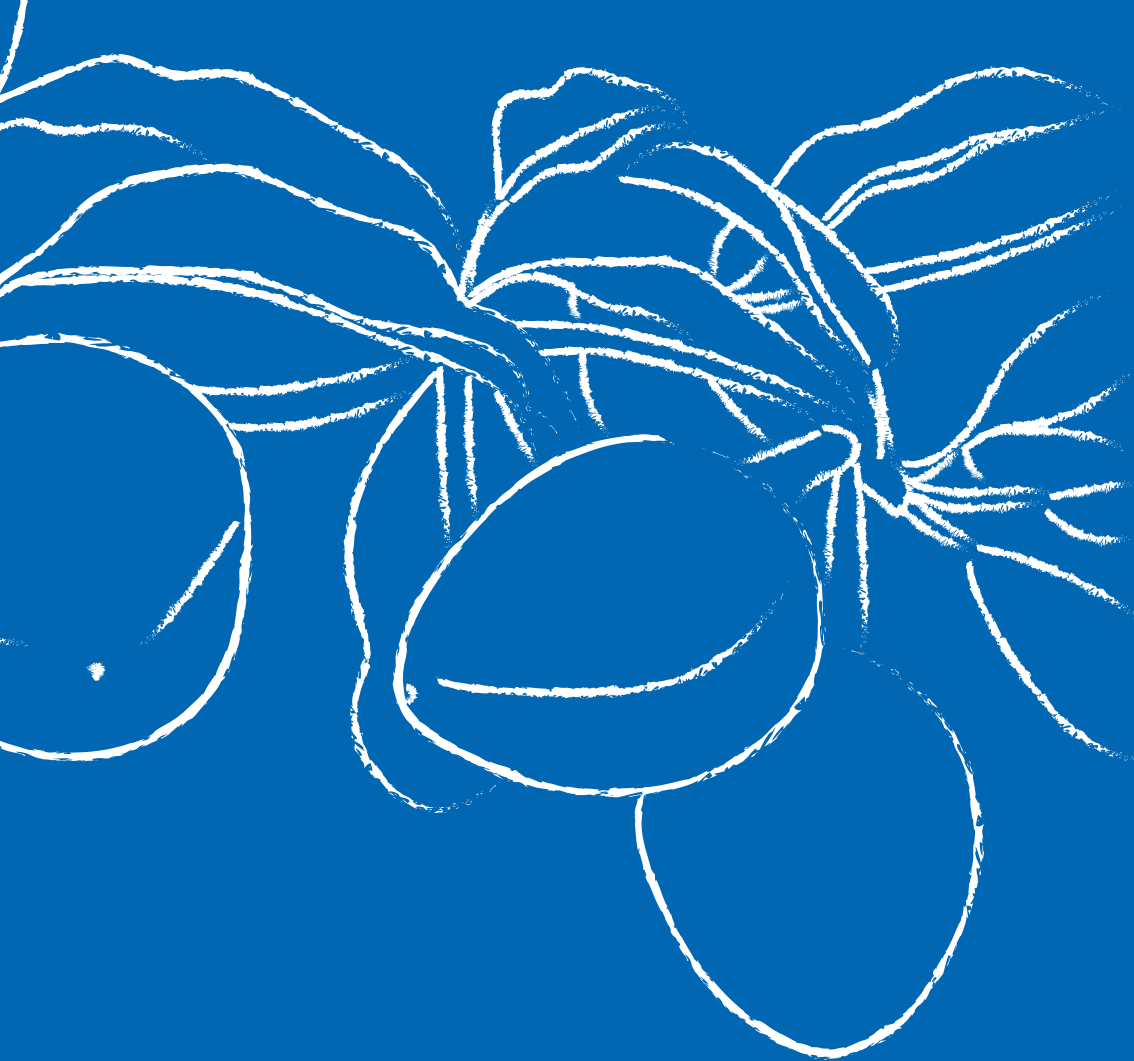
Diâmetro

25-35cm

Árvore muito característica do Cerrado, tendo sua ocorrência bem distribuída ao longo do bioma. A espécie tolera muito bem solos com baixa fertilidade e bem drenados. Sua floração geralmente ocorre de agosto a setembro e sua frutificação está prevista entre os meses de outubro e novembro.



Família Rubiaceae





UFPR/TTT



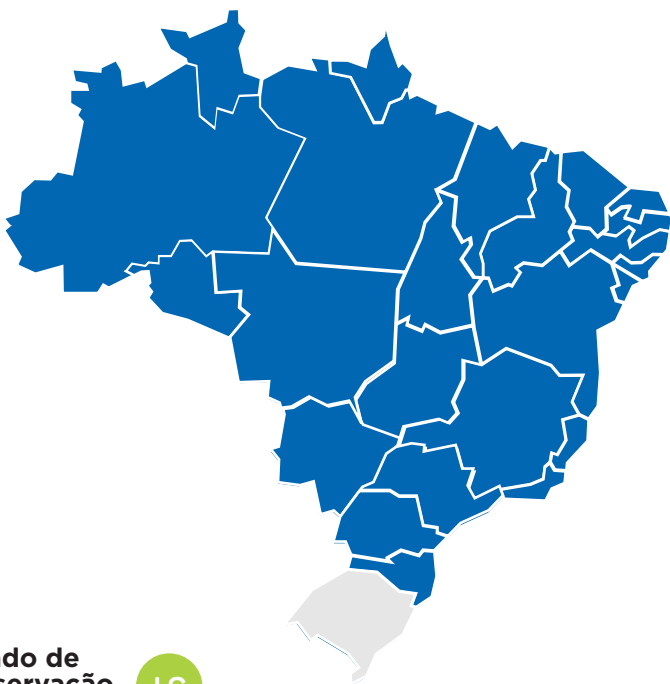
Jenipapo

Você sabia?

O jenipapo raramente é consumido *in natura*. Na alimentação popular o fruto é frito e servido adoçado com açúcar e canela em pó. O fruto maduro também pode ser utilizado na produção de compotas, doces cristalizados, sorvetes e refrescos.



Ocorrência do Jenipapo no Brasil



**Estado de
conservação
(IUCN)***

LC

Consultar página 12

Família:

Rubiaceae

Nome Popular:

Jenipapo

Nome Científico:

Genipa americana L.



Altura

8-14m

Diâmetro

40-60cm

Árvore que está distribuída em praticamente todo território brasileiro, com ocorrência bem distribuída ao longo do bioma Cerrado. A espécie perde parcialmente suas folhas no inverno e tem preferência por áreas úmidas e brejosas. Sua floração geralmente ocorre de outubro a dezembro e sua frutificação está prevista para os meses de novembro e dezembro.

Família Sapindaceae





Fonte: UFPR/ITI



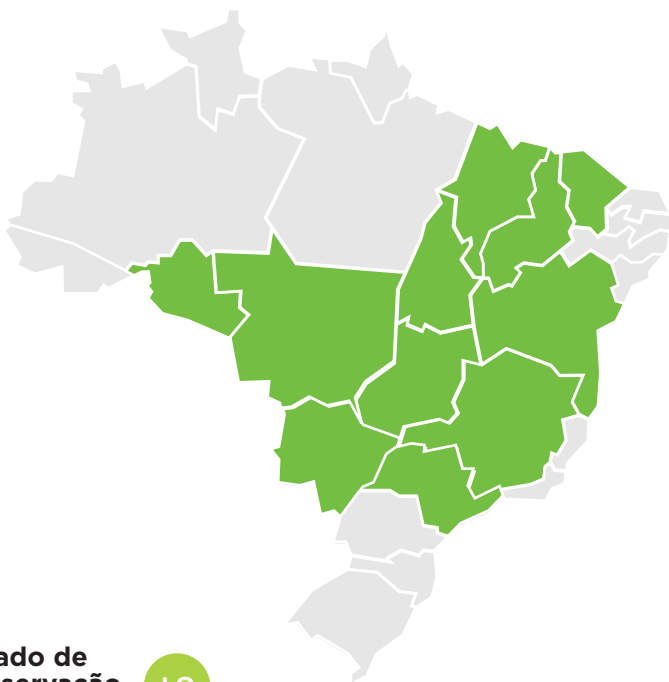
Tingui

Você sabia?

Sua madeira pode ser utilizada na construção civil, bem como para o beneficiamento em lenha e carvão. Além disso, a espécie é indicada para plantios de recuperação de áreas degradadas.



Ocorrência do Tinguí no Brasil



Estado de conservação (IUCN)*

LC

Consultar página 12

Família:

Sapindaceae

Nome Popular:

Tinguí

Nome Científico:

Magonia pubescens A.St-Hil.



Altura

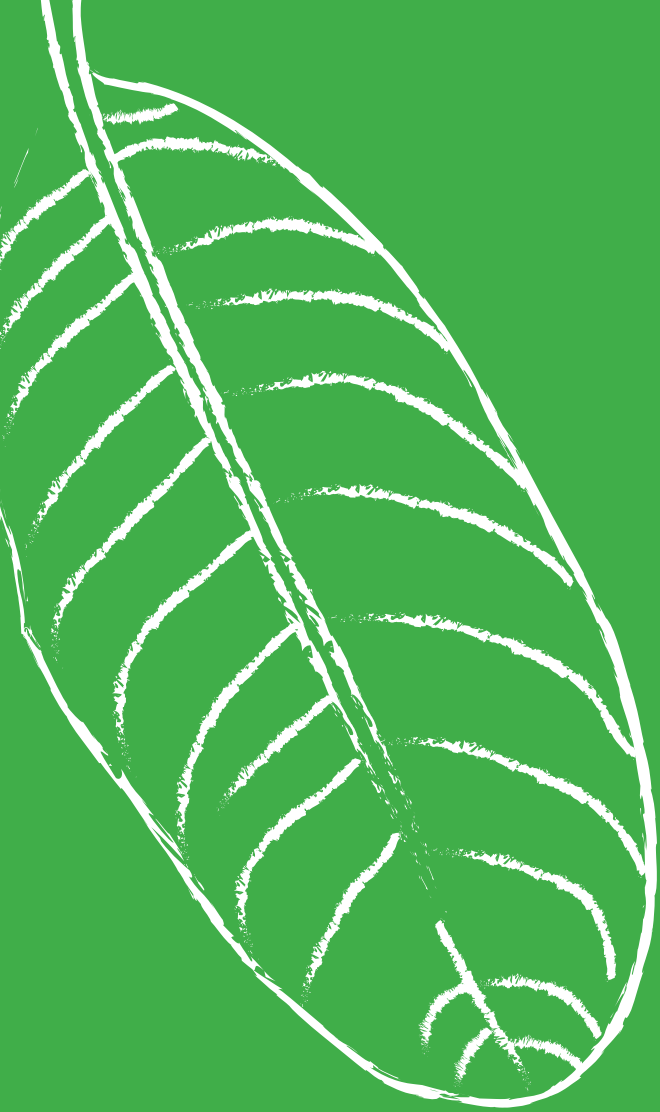
5-9m

Diâmetro

20-30cm

Árvore muito característica do Cerrado, tendo sua ocorrência bem distribuída ao longo do bioma e sendo praticamente restrita ao mesmo. A espécie perde as folhas no inverno e tem sua distribuição associada a solos bem drenados. Sua floração geralmente ocorre de agosto a setembro, sendo que sua frutificação está prevista entre os mesmos meses.

Família Sapotaceae





Fonte: UFFRRJ/ITP



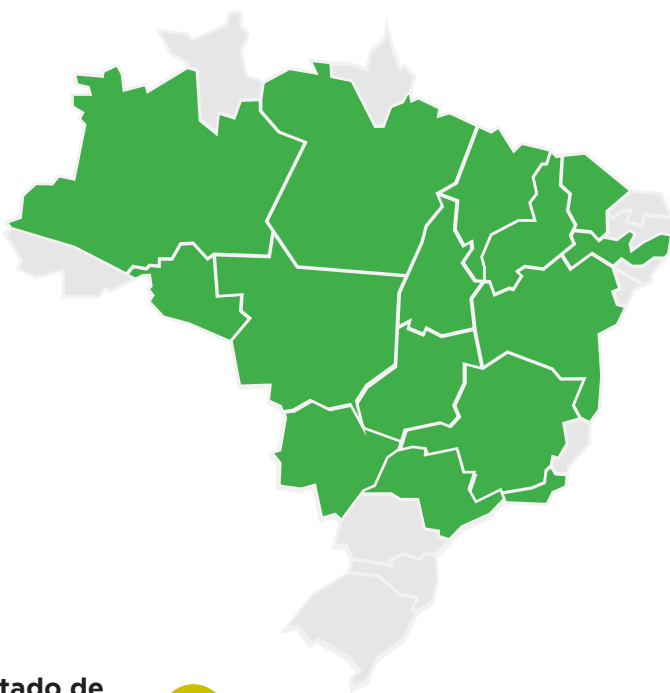
Grão-de-galo

Você sabia?

Os frutos são muito utilizados para o consumo *in natura* e podem ser industrializados. O fruto quando despulpado é utilizado para fazer sorvetes, sucos, doces, recheios de bolo ou bolachas, por exemplo.



Ocorrência do Grão-de-galo no Brasil



**Estado de
conservação
(IUCN)***

NT

Consultar página 12

Família:

Sapotaceae

Nome Popular:

Grão-de-galo

Nome Científico:

Pouteria ramiflora (Mart.) Radlk.



Altura
15-30m

Diâmetro
40-60cm

Árvore muito característica do Cerrado, tendo sua ocorrência bem distribuída ao longo do bioma. Também está presente de forma expressiva nos biomas Caatinga e Pantanal. A espécie perde parte de suas folhas no inverno e tem sua dispersão muito associada aos morcegos. Sua floração geralmente ocorre de agosto a outubro e sua frutificação está prevista entre os meses de janeiro e fevereiro.

Referências

ALVES-ARAÚJO, A.; MONTEIRO, M. H. D. A.; FARIA, A. D.; RIBEIRO, J. E. L. S. Pouteria. Pouteria ramiflora. In: **Flora do Brasil 2020 em construção**, Rio de Janeiro, Jardim Botânico, 2020. Disponível em: <<http://reflora.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB21020>>. Acesso em: 29 nov. 2020.

CARVALHO, P. E. R. Angico-branco. **Circular Técnica**, n. 56, Embrapa, Colombo-PR, 2002.

CARVALHO, P. E. R. Espécies arbóreas brasileiras. **Embrapa Informação Tecnológica**, v. 3, Embrapa Florestas, Colombo, Paraná, 2008.

CARVALHO, D. A. S.; RANDO, J. G.; SILVA, T. S. Pterogyne nitens. In: **Flora do Brasil 2020 em construção**, Rio de Janeiro, Jardim Botânico, 2020. Disponível em: <<http://reflora.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB28161>>. Acesso em: 23 nov. 2020.

CARVALHO, C. S. Pterodon. In: **Flora do Brasil 2020 em construção**. Rio de Janeiro, Jardim Botânico, 2020. Disponível em: <<http://reflora.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB29842>>. Acesso em: 02 dez. 2020.

CHAGAS, A. P.; DUTRA, V. F. Albizia. In: **Flora do Brasil 2020 em construção**, Rio de Janeiro, Jardim Botânico, 2020. Disponível em: <<http://reflora.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB82616>>. Acesso em: 01 dez. 2020.

COLLI-SILVA, M. Guazuma. In: **Flora do Brasil 2020 em construção**, Rio de Janeiro, Jardim Botânico, 2020. Disponível em: <<http://reflora.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB9065>>. Acesso em: 02 dez. 2020.

CORADIN, L.; CAMILLO, J.; PAREYN, F. G. C. **Espécies nativas da flora brasileira de valor econômico atual ou potencial: plantas para o futuro: região Nordeste**. Brasília, Distrito Federal: Ministério do Meio Ambiente, Secretaria de Biodiversidade, 2018.

FILARDI, F. L. R. Machaerium. In: **Lista de Espécies da Flora do Brasil**, Rio de Janeiro, Jardim Botânico, 2015. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB29776>>. Acesso em: 30 nov. 2020.

FLORES, T. B. Meliaceae. In: **Flora do Brasil 2020 em construção**, Rio de Janeiro, Jardim Botânico, 2020. Disponível em: <<http://reflora.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB9990>>. Acesso em: 30 nov. 2020.

GOMES, M. Genipa. In: **Flora do Brasil 2020 em construção**, Rio de Janeiro, Jardim Botânico, 2020. Disponível em: <<http://reflora.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB14045>>. Acesso em: 04 dez. 2020.

LEAL SALES, M. S.; MARTINS, L. V.; SOUZA, I. MEREILES DE DEUS, M. S.; PERON, A. P. *Cereus jamacaru* de candole (Cactaceae), o mandacaru do nordeste brasileiro. **Publ. UEPG Ci. Biol. Saúde**, Ponta Grossa, v. 20, n. 2, p. 135-142, jul./dez. 2014.

LOHMANN, L. G. Bignoniaceae. In: **Lista de Espécies da Flora do Brasil**, Rio de Janeiro, Jardim Botânico, 2015. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB114109>>. Acesso em: 9 nov. 2020.

LOHMANN, L. G. Cybistax. In: **Flora do Brasil 2020 em construção**, Rio de Janeiro, Jardim Botânico, 2020. Disponível em: <<http://reflora.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB114028>>. Acesso em: 02 dez. 2020.

LOHMANN, L. G. Zeyheria. In: **Flora do Brasil 2020 em construção**, Rio de Janeiro, Jardim Botânico, 2020. Disponível em: <<http://reflora.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB114468>>. Acesso em: 04 dez. 2020.

LORENZI, H. **Árvores brasileiras**: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas do Brasil. 4 ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2002. 385 p. (v. 1).

LORENZI, H. **Árvores brasileiras**: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas do Brasil. 4 ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2002. 382 p. v. 2.

LORENZI, H. **Árvores brasileiras**: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas do Brasil. 4 ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2002. 385 p. v. 3.

MENDES, F. N.; VALENTE, R. M.; REGO, M. M. C.; ESPOSITO, M. C. Fenologia reprodutiva de *Mauritia flexuosa* L. (Arecaceae) em ambiente

de Restinga no Nordeste do Brasil. Braz. J. Biol., vol. 77, n.1, p p.29-37, 2017.

MORIM, M. P. Anadenanthera. In: **Flora do Brasil 2020 em construção**, Rio de Janeiro, Jardim Botânico, 2020. Disponível em: <<http://reflora.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB18071>>. Acesso em: 23 nov. 2020.

MORIM, M. P.; MESQUITA, A. L.; BONADEU, F. Enterolobium. In: **Flora do Brasil 2020 em construção**, Rio de Janeiro, Jardim Botânico, 2020. Disponível em: <<http://reflora.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB83154>>. Acesso em: 02 dez. 2020.

PINTO, R. B.; TOZZI, A. M. G. A.; MANSANO, V. F. Hymenaea. In: **Flora do Brasil 2020 em construção**, Rio de Janeiro, Jardim Botânico, 2020. Disponível em: <<http://reflora.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB22972>>. Acesso em: 04 dez. 2020.

PRANCE, G. T.; PIRANI, J. R. Caryocaraceae. In: **Flora do Brasil 2020 em construção**, Rio de Janeiro, Jardim Botânico, 2020. Disponível em: <<http://reflora.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB6688>>. Acesso em: 29 nov. 2020.

QUEIROZ, L. P. de. Leguminosas da caatinga. Bahia: Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, 2009.

QUEIROZ, L. P.; OLIVEIRA, F. G. Lachesiodendron. In: **Flora do Brasil 2020 em construção**, Rio de Janeiro, Jardim Botânico, 2020. Disponível em: <<http://reflora.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB605431>>. Acesso em: 02 dez. 2020.

SELEME, E. P. Amburana. In: **Flora do Brasil 2020 em construção**, Rio de Janeiro, Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <<http://reflora.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB22781>>. Acesso em: 03 dez. 2020.

SILVA, R. S. M.; CHAVES, L. J.; NAVES, R. V. Caracterização de frutos e árvores de cagaita (*Eugenia dysenterica* dc.) no sudeste do estado de Goiás, Brasil. **Rev. Bras. Frutic., Jaboticabal**, v. 23, n. 2, p. 330-334, ago. 2001.

SILVA-LUZ, C. L.; MITCHELL, J. D.; PIRANI, J. R.; PELL, S.K. Anacardiaceae. In: **Flora do Brasil 2020 em construção**, Rio de Janeiro, Jardim Botânico, 2020. Disponível em: <<http://reflora.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB115185>>. Acesso em: 24 nov. 2020.

SILVA, T. S.; RANDO, J. G.; CARVALHO, D. A. S. Peltophorum. In: **Flora do Brasil 2020 em construção**, Rio de Janeiro, Jardim Botânico, 2020. Disponível em: <<http://reflora.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB83567>>. Acesso em: 27 nov. 2020.

SOBRAL, M., PROENÇA, C., SOUZA, M., MAZINE, F., LUCAS, E. Myrtaceae. In: **Lista de Espécies da Flora do Brasil**, Rio de Janeiro, Jardim Botânico, 2015. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB10388>>. Acesso em: 25 nov. 2020.

SOMNER, G. V.; FERRUCCI, M. S. Magonia. In: **Flora do Brasil 2020 em construção**, Rio de Janeiro, Jardim Botânico, 2020. Disponível em: <<http://reflora.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB20906>>. Acesso em: 02 dez. 2020.

SOUZA, V. C.; LIMA, A. G. Dimorphandra. In: **Flora do Brasil 2020 em construção**, Rio de Janeiro, Jardim Botânico, 2020. Disponível em: <<http://reflora.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB83086>>. Acesso em: 01 dez. 2020.

SPECIESLINK. Disponível em <http://www.splink.org.br>. Acesso em: 9 nov. 2020.

VIANNA, S. A. Mauritia. In: **Flora do Brasil 2020 em construção**, Rio de Janeiro, Jardim Botânico, 2020. Disponível em: <<http://reflora.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB15723>>. Acesso em: 25 nov. 2020.

VIEIRA, R. F.; CAMILLO, J.; CORADIN, L. Espécies nativas da flora brasileira de valor econômico atual ou potencial: plantas para o futuro: região Centro-Oeste. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, Secretaria de Biodiversidade, 2016.

ZAPPI, D.; TAYLOR, N. P. Cactaceae. In: **Flora do Brasil 2020 em construção**, Rio de Janeiro, Jardim Botânico, 2020. Disponível em: <<http://reflora.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB1447>>. Acesso em: 02 dez. 2020.

Licenciamento



Cooperação



Realização

MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO

DNIT

MINISTÉRIO DA
INFRAESTRUTURA

